



Conversando sobre pesquisa qualitativa com Robert Stake

Marcilia Nogueira do Nascimento¹ 
Universidade Estadual do Ceará, UECE

Publicado no ano de 2011, contendo 263 páginas, o livro *Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam*, de Robert Edward Stake apresenta em uma descrição dialógica as partes constituintes de um projeto de pesquisa, caracterizando os elementos desde o planejamento à execução da pesquisa qualitativa. O processo de elaboração de um projeto de pesquisa bem como cada etapa de desenvolvimento da mesma requer alguns cuidados fundamentais os quais são determinantes para um trabalho não apenas de qualidade, mas também satisfatório e prazeroso para o pesquisador. Essa obra contempla todos esses cuidados apresentando-os com uma riqueza de exemplos e de detalhes, a partir de uma descrição singularmente habilidosa.

Em suas palavras introdutórias, o autor afirma que escreveu o livro trabalhando num ritmo seguro e moderado tendo em mente o leitor e seu compromisso em aprender bastante sobre os métodos de pesquisa qualitativa. Nesse clima amigável, Robert Stake convida o leitor a sentir-se à vontade e experimentar uma ampla e profunda reflexão a respeito do estudo qualitativo, olhando especialmente para o estudo de caso.

Nascido no ano de 1927, em Nebraska, o americano Robert Edward Stake liderou por décadas o desenvolvimento de métodos de avaliação de programas educacionais. Doutor honorário de duas universidades, em 1994 pela Universidade de Uppsala, na Suécia, e, em 2009, pela Universidade Valladolid, na Espanha, sua contribuição é significativa nos estudos sobre metodologia qualitativa, teoria e prática de avaliação educacional, influenciando vários outros estudiosos com seus escritos e pensamentos. Por sua importante produção acadêmica em pesquisas educacionais com ênfase no estudo de experiências em sala de aula, na

¹ Mestra em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6564-1015>, e-mail: marcilia.nogueira@aluno.uece.br.

interpretação pessoal e nos processos e contextos institucionais, no ano de 2007, foi homenageado pela American Educational Research Association.

O estilo singular e linguagem aparentemente despretensiosa dão a impressão ao leitor de que o autor está ali, ao seu lado, o que corrobora a ênfase nas referências e experiências pessoais como elementos determinantes para a abordagem qualitativa. Seguindo a base epistemológica do interacionismo interpretativo, o autor defende que as interpretações da pesquisa qualitativa destacam os valores e as experiências humanas.

Na introdução no primeiro capítulo, Stake esclarece que o aprendizado é uma experiência social e que os estudos qualitativos buscam compreender o mundo por meio da observação e da análise das formas reais, ou seja, através do estudo da experiência e da interpretação pessoal, estudo esse planejado de forma disciplinada do começo ao fim. O autor explicita a diferença entre a pesquisa quantitativa e qualitativa, afirmando que é mais uma questão de ênfase do que de limites e que os dois tipos de pesquisa não são relevantes o tempo todo, mas se complementam.

Ao desenvolver suas ideias a respeito da ênfase na experiência individual sobre o conhecimento coletivo, Stake trabalha uma série de outras conceitualizações determinantes para a construção interpretativa do pesquisador. Partindo da oposição generalização e particularização, o autor desenvolve os conceitos de macroanálise e microanálise, macropesquisa e micropesquisa, macroestudo e microestudo. O autor afirma que seu livro trata de métodos de estudo sobre como as coisas relacionadas aos humanos funcionam em determinadas situações. Nesse sentido, considera a integridade do pensamento do pesquisador – uma vez que este é interpretativo, baseado em experiência, situacional e humanístico – a essência da qualitativa.

No segundo e terceiro capítulos o pesquisador e sua experiência pessoal são evidenciados como principais instrumentos da pesquisa qualitativa e isso implica uma batalha do pesquisador com os significados. Stake apresenta os conceitos de macrointerpretação e microinterpretação, defendendo que, para realizar a interpretação, a qual se constitui em um ato de composição, se faz necessário uma descrição densa e detalhada. A interpretação depende de uma boa compreensão das condições, do contexto e das situações relacionados à *coisa* pesquisada.

Ao apresentar o conceito de empatia como necessidade do pesquisador permitir-se vivenciar a experiência do outro pesquisado, ou seja, ter uma compreensão experiencial, o autor explicita a diferença entre explicar e compreender. Considera a explicação como pensamento de causa e efeito, ou seja, possibilita a descoberta do que o mundo é, e a compreensão como apreciação informal de uma experiência ou de um conhecimento construído. Propõe a triangulação como estratégia para reduzir falhas e aumentar a certeza da interpretação.

No quarto e quinto capítulos, o autor aborda a formulação do problema e os métodos de coleta dos dados. Stake afirma que grande parte do estudo depende daquilo que você quer fazer, portanto, evidencia que a questão da pesquisa deve ser mais importante para o pesquisador do que o método. Porém, defende também que uma questão não pode ser conceituada sem se pensar um pouco sobre o método e o local do estudo. O autor cita os conceitos de dados agregativos e dados interpretativos e desenvolve os seguintes métodos: observação, entrevista, questões expositivas, questionário e registro de dados.

Os capítulos seis, sete e oito são dedicados à revisão da literatura, à evidência e à análise e síntese, respectivamente. Esses três procedimentos podem ser considerados estratégias efetivas no desenvolvimento da pesquisa qualitativa. A revisão de literatura é uma forma de ampliar e refinar para se enxergar o problema a ser estudado. A evidência se constitui como estratégia principal para sustentar as afirmações, dando segurança do pensamento e dos julgamentos do pesquisador bem como refina a coleta de dados e atualiza o projeto de pesquisa. No processo de análise e síntese, o pesquisador centra-se em organizar fragmentos, interpretá-los e classificá-los, observando, reinterpretando e reformulando as totalidades.

No capítulo nove o autor explica que a pesquisa-ação é o estudo da ação, geralmente com a intenção de aprimorá-la, realizada pelas pessoas diretamente responsáveis pela ação. Considerando a pesquisa participante como autoavaliação, Stake afirma que o pesquisador tem a escolha de estudar a ação mais profundamente e trabalhar com empenho para transformar. Nesse sentido, discute a respeito da parcialidade, defendendo que a objetividade e a subjetividade precisam ser bem desenvolvidas. Discute também sobre as assertivas e a importância destas para a conclusão do pesquisador a respeito da questão de pesquisa.

Para que a percepção de como algo tem funcionado seja exposta de forma holística, detalhada, abrangente e contextual, o pesquisador precisa narrar uma vez que parte do estudo qualitativo consiste na captura de uma história. Nesse sentido, nos capítulos dez e onze o autor discute a respeito dos elementos e da forma de como a história será contada e descreve a convergência iterativa como essencial para a elaboração do relatório final da pesquisa, construindo-se assertivas particulares e gerais e generalizações com base em situações particulares, possibilitando assim, se chegar a compreensões novas, complexas e integradas.

A respeito da defesa e da ética na pesquisa qualitativa, no capítulo doze fica evidente o posicionamento construtivista naturalista do autor quando este defende que toda pesquisa é defensora e afirma que, como seres humanos complexos que somos, temos defesas políticas, espirituais, estéticas, entre outras. Com coerência aos pressupostos em que acredita e aos princípios éticos, faz indagações pertinentes acerca do quanto o pesquisador pode ajudar e quanto pode prejudicar as pessoas pesquisadas. Nesse mesmo entendimento, indica alguns cuidados que se deve ter na garantia da proteção dos sujeitos, afirmando que a conduta ética depende principalmente do cuidado deliberativo e colaborativo do pesquisador.

Nas palavras conclusivas do seu texto, Stake destaca a necessidade de um planejamento aberto a novas formas de interpretar e que apresente a esquematização de todos os elementos da pesquisa. Configurando-se uma afirmativa orientadora, o autor diz que o intuito das palavras de seu livro era contribuir para uma resposta certa à pergunta: “O que funciona?” Nesse sentido, podemos dizer que a obra de Stake, ao oferecer uma verdadeira experiência social ao leitor por meio de sua forma e conteúdo, se constitui referência bibliográfica fundamental para graduandos, professores e pesquisadores dedicados a se embrenhar na pesquisa qualitativa na tentativa de compreender o mundo social observando como as pessoas estão fazendo e dizendo.

Referência Bibliográfica

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

Recebido em: 11 de junho de 2022

Aceito em: 02 de julho de 2022

Publicado online em: 17 de julho de 2022